



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

LÍQUEN ESCLEROSO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

GONÇALVES; Marcel Arthur Cavalcante ¹, LUCAS; Guilherme Augusto Moreira ², CHAVES; José Humberto Belmino ³, LEITE; Alessandra Plácido Lima ⁴, FERREIRA; Lyzandra Carolyne de Sousa ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O líquen escleroso (LE) conceitua-se como uma doença inflamatória crônica, multifatorial, com causa autoimune e predileção pela área anogenital, ocorrendo comumente em meninas pré-púberes. O Líquen Escleroso Vulvar (LEV) é um diagnóstico diferencial de traumatismo vulvar, que tem sido descrito como a condição cutânea mais comum confundida com abuso sexual. **OBJETIVOS:** Relacionar a avaliação do líquen escleroso com o diagnóstico diferencial de abuso sexual na infância. **METODOLOGIA:** Estudo realizado através de revisão sistemática da literatura, utilizando a estratégia de busca: lichen sclerosus AND children AND sexual abuse. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, no período de 1989 a 2019. Foram analisados os títulos e resumos de 81 artigos e, destes, eliminados 71, os quais não relacionavam-se com o tema, assim como revisões de literatura e dissertações. Os 10 artigos escolhidos tratavam-se de 1 coorte e 9 séries de casos. **RESULTADOS:** Em 93 pacientes, levantou-se suspeita de líquen escleroso relacionado a abuso sexual e, em três delas, foram confirmados tanto o abuso quanto a presença do LE. O trauma vulvar e o aumento da infecção relacionados ao abuso sexual podem agir como desencadeadores para a formação do líquen escleroso, ligado à Koebnerização (LE na pele cicatrizada ou lesionada). A idade das pacientes variou entre 3 e 13 anos, a clínica incluía prurido, irritação local, disúria, sangramento, constipação, pele atrófica e descoloração branca da pele delimitada na área anogenital. **CONCLUSÃO:** Embora na maioria dos casos não tenha sido confirmada associação entre abuso sexual e LEV, em três deles ocorreu essa relação, demonstrando a importância de investigar detalhadamente a história da paciente visando o cuidado e proteção à saúde sexual e psicossocial. Ademais, a despeito da suspeita de abuso sexual isolado ou associado ao LEV, exige laudo médico pericial para que sejam tomadas medidas cabíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Líquen escleroso e atrófico, criança, abuso sexual na infância.

¹ Universidade Federal de Alagoas, marcel.goncalves@famed.ufal.br

² CESMAC, guilhermegustos@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas, jhbchaves@uol.com.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, alessandraleite@famed.ufal.br

⁵ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, lyzandracsfg@gmail.com